

Apresentação

Na primavera de 2014, a REVISTA DA EMERJ apresenta ao leitor verdadeiras pétalas de preocupações com a humanidade. Em mais uma edição, traz uma plêiade de temas cujas atualidade e relevância tornam a leitura imperiosa.

O tema “Justiça de transição e desaparecimentos forçados” nos propõe duas constatações: uma positiva e outra lamentável. Primeiramente nos remete à luta das comissões da verdade e dos movimentos sociais no sentido de demonstrar que o passado não foi esquecido. Mas, lamentavelmente, nos faz lembrar também que o tema desaparecimento, mesmo na democracia, não ficou no passado. Lembrando Mário Quintana, o *passado não reconhece o seu lugar, está sempre presente*. Casos como o do pedreiro Amarildo, dão conta de que o autoritarismo insiste em impregnar as práticas do poder, mesmo em um Estado Democrático de Direito.

A pena do Ministro Rogério Schietti Machado Cruz, ao tratar do Processo Penal Democrático, também nos dá conta dos riscos do autoritarismo e não foge a este eixo, a preocupação de Leonardo Rezende Cecílio ao abordar a questão da ultravigilância, destacadamente quando toca na tensão entre “prevenção e liberdades individuais”.

Não obstante o eixo acima, a presente edição não se descurou de questões cotidianas importantes, como a partilha e o inventário, o esgotamento sanitário; e ainda, de questões dogmáticas relevantes como o controle de constitucionalidade e os princípios do processo civil.

Com efeito, estamos certos de que entregamos ao leitor mais uma importante contribuição para o aprimoramento e reflexão, necessários à construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Juiz de Direito André Luiz Nicolitt
Membro do Conselho Consultivo da EMERJ